



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE HISTÓRIA**

RICARDO ANTÔNIO PAVONI

**YPIRANGA FUTEBOL CLUBE:
O CAMINHO À SÉRIE C DO CAMPEONATO BRASILEIRO**

ERECHIM

2019

RICARDO ANTÔNIO PAVONI

**YPIRANGA FUTEBOL CLUBE:
O CAMINHO À SÉRIE C DO CAMPEONATO BRASILEIRO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau
de Licenciado em História da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Gérson Wasen Fraga

ERECHIM

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pavoni, Ricardo Antônio
Ypiranga Futebol Clube:: O Caminho à Série C do
Campeonato Brasileiro' / Ricardo Antônio Pavoni. --
2019.
48 f.:il.

Orientador: Doutor Gérson Wasen Fraga.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
História-Licenciatura, Erechim, RS, 2019.

1. História do Ypiranga Futebol Clube. 2. Construção
do Estádio Colosso da Lagoa. 3. O Contexto do Acesso. 4.
O Acesso a Série C. I. Fraga, Gérson Wasen, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

RICARDO ANTÔNIO PAVONI

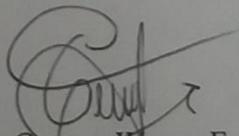
YPIRANGA FUTEBOL CLUBE: O CAMINHO À SÉRIE C DO CAMPEONATO
BRASILEIRO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em História da Universidade Federal da Fronteira Sul.

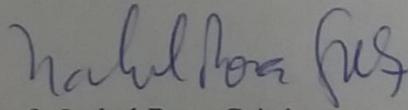
Orientador(a): Gerson Wasen Fraga

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

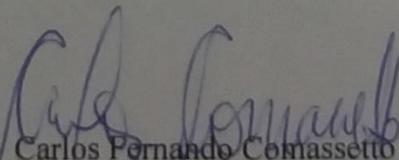
Banca examinadora:



Prof. Gerson Wasen Fraga
(orientadora)



Prof. Isabel Rosa Gritti
Membro



Prof. Carlos Fernando Comassetto
Membro

Aos meus pais, irmão, minha esposa Karine, minha filha Maria Vitória e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta instituição de ensino que me proporcionou momentos e ensinamentos que vou levar comigo para sempre. E também aos meus professores e professoras, deixo também meu agradecimento por tudo que aprendi com vocês.

Ao meu orientador, Prof. Gérson Wasen Fraga, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio que me fizeram seguir até aqui.

A minha esposa, Karine, que sempre me apoiou e jamais me deixou desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

A minha filha Maria Vitória, que alegra ainda mais a minha vida e me incentiva a cada sorriso.

Ao treinador Leocir Dall'Astra por sua ajuda e disponibilidade.

Ao Luciano Breitreitz pela sua ajuda e entrevista.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

O Ypiranga surgiu para a vida
Com a missão de trazer, pelo
esporte,
A pujança corpórea reunida
À beleza do espírito forte. O valor
alcancemos, confiantes
E sejamos, portanto, esforçados;
Vencedores, fiquemos constantes:
Não seremos jamais derrotados

Nas planuras e serras tão lindas
Ypiranga! Ypiranga! em louvor!
Quer na paz, quer na luta, bem
vindas
As vitórias da força e do amor!

Nas planuras e serras tão lindas
Ypiranga! Ypiranga! em louvor!
Quer na paz, quer na luta, bem
vindas
As vitórias da força e do amor!

Nossas cores, na pátria inspiradas,
Têm o verde da terra e do mar;
No amarelo refulgem as fadas
Do esplendor e riqueza sem par
E no campo se vêem, promissoras,
As defesas...e o ataque que
avança...
Eia, vamos gentis torcedoras,
Para a glória da nossa esperança!
(HINO DO YPIRANGA,
MONTEIRO, 1928)

RESUMO

Este trabalho relata a trajetória do Ypiranga Futebol Clube, no decorrer do ano de 2015, na busca pelo acesso à série C do Campeonato Brasileiro de Futebol. Para contemplar esta conquista histórica do clube, também conhecido como Canarinho, optamos por descrever a história do mesmo, desde a sua criação bem como sua importância para o município de Erechim e região. Trazemos também o contexto político e econômico ao longo de 2015 no Brasil que acabou influenciando diretamente nas projeções do clube. Conhecendo sua trajetória e o contexto em que estava inserido, foi possível remontar o caminho percorrido pelo Ypiranga durante a Série D, na busca da ascensão para a Série C, destacando pontos como a montagem do time e preparação do mesmo, a busca por novos sócios, o empenho dos colaboradores e a importância do trabalho desenvolvido pelo técnico.

Palavras-chave: Ypiranga Futebol Clube, Erechim, Acesso à Série C

ABSTRACT

This paper reports on the trajectory of the Ypiranga Futebol Clube, during the year 2015, in the search for access to the C series of the Brazilian Football Championship. To contemplate this historic conquest of the club, also known as Canarinho, we chose to describe the history of the club, since its creation, as well as its importance for the municipality of Erechim and region. We also bring the political and economic context throughout 2015 in Brazil that ended up directly influencing the club's projections. Knowing its trajectory and the context in which it was inserted, it was possible to retrace the path taken by Ypiranga during the D series, in search of the rise to the C Series, highlighting points such as the assembly of the team and preparation of the same, the search for new partners, the commitment of the employees and the importance of the work developed by the technician.

]

Keywords: Ypiranga Futebol Clube, Erechim, Access to Series C

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Equipe do Ypiranga em 1925	17
Figura 2: Material publicitário para divulgação de partida entre Atlântico e Ypiranga. 19	
Figura 3: Chácara onde foi construído o Estádio da Montanha	21
Figura 4: Material publicitário para divulgação do Pavilhão Getúlio Vargas	22
Figura 5: Vista aérea do Estádio da Montanha	23
Figura 6: Vista do Pavilhão Getúlio Vargas	23
Figura 7: Título de sócio patrimonial do Estádio Olímpico.....	24
Figura 8: Reunião da Direção responsável pela Construção do Colosso da Lagoa	25
Figura 9: Material Publicitário da Brigada Militar parabenizando	26
Figura 10: Gol de Pelé no Colosso da Lagoa	27
Figura 11: Vista aérea do Colosso da Lagoa durante a inauguração.....	27
Figura 12: Dados da produção brasileira em 2015	30
Figura 13: Equipes participantes da Série D por Estado.	32
Figura 14: Apresentação do time para a Série D.....	34
Figura 15: Grupos da primeira fase da Série C	35
Figura 16: Grupo A7 da primeira fase	36
Figura 17: A derrota do Ypiranga e a esperança da classificação.....	37
Figura 18: A busca pela classificação para as oitavas de final.....	38
Figura 19: Tabela de classificação após a fase de grupos.....	39
Figura 20: Jogo de ida das oitavas de final	41
Figura 21: Tabela de Classificação após as oitavas de final	43
Figura 22: O jogo das quartas de final que deu ao Ypiranga a vaga na Série C	45
Figura 23: Tabela de classificação após as quartas de final.....	46
Figura 24: Coluna a respeito dos jogos das quartas de final	47

SUMÁRIO

1 O CANARINHO DE ERECHIM	14
1.1 OS PRIMEIROS PASSOS DO FUTEBOL EM ERECHIM.....	13
1.2 NASCE O YPIRANGA.....	15
1.3 UM ESTÁDIO PARA O CANARINHO	19
2 O CONTEXTO DO ACESSO: A CRISE ECONÔMICA DE 2015.....	27
3 O ACESSO A SÉRIE C	30
3.1 O CAMINHO PERCORRIDO.....	32
4 CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

Não há dúvidas que o futebol é considerado uma paixão mundial, além de ser o esporte mais praticado no mundo. Esporte este que provoca enorme paixão, alegria e também tristeza, dá sentido à vida de milhões de pessoas, diminuindo o estresse do dia a dia. O futebol movimenta multidões, atenções, expectativas e influências.

Especialmente em nosso país, o futebol possui uma grande importância. Tanto culturalmente como tradicionalmente é o esporte preferido de crianças e adultos, chegando a ser uma febre nacional. O futebol pode ser considerado uma vitrine, já que através dele é possível visualizar o mapa econômico do Brasil observando a origem dos clubes brasileiros, além da importância política já que há muitas pessoas ligadas ao futebol que ocupam lugares tanto no Legislativo como no Executivo em diversas regiões do país.

Ainda na infância o esporte é praticado apenas por diversão. Seja nas ruas, nas escolas ou até no quintal de casa, o futebol acaba divertindo crianças e adultos. Porém, há muito tempo esse esporte está sendo levado a sério e muitos jovens têm construído carreiras promissoras nele, pois muitos jovens pobres e de baixa escolaridade tem a oportunidade de ascensão se tornando referência em suas comunidades. Afinal, muitos dos maiores jogadores de futebol do mundo são, historicamente, brasileiros.

O futebol nos faz conhecer cidades e regiões que talvez nunca ficassem conhecidas. Bom exemplo disso é a cidade de Três Corações, que ficou mundialmente conhecida pelo seu talentoso cidadão, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Assim como também a localidade de Pau Grande não teria ficado conhecida se não fosse pelas pernas tortas de Garrincha.

Desde a sua disseminação pelo mundo, o futebol foi absorvido de maneiras diferentes em cada país. No Brasil, o futebol se difundiu através de associações e clubes sociais criados, em sua maioria, por imigrantes. Até os dias de hoje, alguns clubes permanecem com a imagem cultural de seus imigrantes, sendo os mais comuns fundados por alemães, italianos e portugueses. Alguns exemplos são o Palmeiras, a Portuguesa e o Vasco da Gama. No Rio Grande do Sul temos o Caxias e o Esportivo, de Caxias do Sul e Bento Gonçalves, respectivamente. Ambos criados por imigrantes italianos na serra gaúcha. Há também os Clubes fundados por brasileiros pertencentes à elite, como o América, Flamengo, Fluminense, São Paulo, entre outros.

No município de Erechim não poderia ser diferente. Logo nos primeiros anos de colonização do município, surgiram também os primeiros clubes dedicados a prática esportiva. E mais exatamente em 1924, foi criado o Ypiranga Futebol Clube.

Desde a sua criação, o Clube passou muitas fases, boas e ruins, e que marcaram sua história.

O material contido nas próximas páginas objetiva retratar uma das fases mais importantes já vividas pelo Ypiranga: a ascensão do Clube para a Série C do Campeonato Brasileiro de Futebol no ano de 2015.

Essa conquista trouxe muito orgulho para a cidade de Erechim, principalmente para os torcedores canarinhos. Dessa forma, o Clube garantiu o marco mais importante da sua história com o acesso à terceira divisão, trazendo destaque a cidade de Erechim e também aos seus munícipes.

O primeiro capítulo se inicia com um breve relato da história do Clube de Erechim. No primeiro subtítulo são retratados os primeiros passos do futebol no município, abordando a questão de como a sociedade local se organizou e definiu os espaços para a prática do esporte, em especial o futebol. Abordaremos também os primeiros registros de futebol em Erechim. No segundo subtítulo são apresentados aspectos da história do Ypiranga, abordando questões relacionadas ao surgimento das primeiras rivalidades no futebol erechinense, que de certa forma foi um dos motivos que impulsionaram a criação do Clube. O terceiro subtítulo aborda o nascimento do Estádio Colosso da Lagoa.

No segundo capítulo é abordado o contexto econômico brasileiro no ano de 2015, quando o Ypiranga disputou a Série D. Neste capítulo é analisada a situação financeira do Brasil e também do município de Erechim, abordando a dificuldade em montar um time com um orçamento muito pequeno em tempos de crise econômica.

No terceiro capítulo é remontado o caminho percorrido pelo Ypiranga durante o ano de 2015, em que disputou a Série D. Este capítulo também mostra como foi montado o time para a competição, os times enfrentados pelo Clube bem como seus resultados. Como último item do capítulo, é relatado o jogo que deu ao Ypiranga a vaga para a Série C.

1 O CANARINHO DE ERECHIM

O futebol rompeu as barreiras da Inglaterra de forma muito rápida e logo foi absorvido pelos países europeus mais próximos. Através de livros com regras e materiais com sua prática, tornou-se presença constante nos navios ingleses que navegavam pelos oceanos e também dos trens que levavam o sonho da industrialização e urbanização.

E dessa forma chegou também ao Brasil, atingindo até as regiões mais remotas e cidades mais pequenas, como Erechim, com a criação do Ypiranga Futebol Clube. O nome dado ao clube faz menção ao riacho onde Dom Pedro proclamou a Independência da República, tendo as cores verde e amarelo como uniforme, caracterizando-se assim como um clube nacionalista. Porém, é importante lembrar que Erechim é uma área de colonização recente, onde o discurso do migrante valoriza muito a ascendência europeia. Mesmo assim é notável como pode se valorizar uma identidade europeia mesmo com um clube com pretensões nacionalistas, já que as duas identidades convivem juntas, e as pessoas fazem uso de cada uma no momento mais conveniente.

Nas próximas páginas serão apresentadas informações sobre a formação do Ypiranga, um clube com referências a um patriotismo brasileiro em meio a uma sociedade formada por muitos imigrantes judeus, poloneses, italianos e alemães.

1.1 OS PRIMEIROS PASSOS DO FUTEBOL EM ERECHIM

O oitavo distrito de Passo Fundo foi elevado a categoria de Município de Erechim em 30 de abril de 1918 pelo governador Borges de Medeiros, e tinha como sede a Vila de Boa Vista, outrora Paio Grande. Este território, que há muito tempo era habitado por inúmeros povos indígenas e invadido por muitos aventureiros, bandeirantes, foragidos e fugitivos das revoluções, passava então por um novo momento.

A partir de 1908, essas terras foram desbravadas pela Diretoria de Terras de Colonização, aumentando consideravelmente o número de habitantes. Aos caboclos que moravam na região, foram se juntando imigrantes poloneses, italianos, judeus e alemães. Nesse período os esportes mais praticados eram a corrida de cavalo e a bocha, que serviam como diversão para a população em seus momentos de lazer.

A urbanização de Erechim e a sua formação a partir de diferentes origens étnicas facilitaram a reunião de imigrantes e seus descendentes a partir de clubes e associações

que, além de departamentos sociais e culturais, tinham também um braço esportivo. Um exemplo disso é o Club Germânia, formado em sua maioria por imigrantes alemães e que possuía biblioteca, coleção de selos, aparelhos de ginástica, cancha de bolão e um campo de futebol.

A história do esporte em Erechim está ligada ao registro dos clubes sociais e esportivos. Nos primeiros anos de colonização do município surgiram os primeiros clubes dedicados à prática esportiva. Os primeiros clubes de futebol do município foram o Brasil Team e o Ítalo Brasileiro.

O primeiro clube de futebol de Erechim foi fundado no ano de 1910. Foi neste ano que alguns desportistas mais entusiasmados resolveram organizar o “Brasil Team”, cuja a crônica histórica se perdeu no tempo. O segundo, o S.C. Ítalo-Brasileiro surgiu mais tarde e contou com uma das mais antigas equipes de futebol da região, conquistou grandes vitórias, possuiu uma sede e contou com jogadores de renome como Camilo Chitolina e outros. (DUCATTI NETO, 1981, p.148 e 149).

O Ítalo Brasileiro tinha sua sede em um terreno localizado onde hoje é o Hospital Santa Teresinha, que foi concedido em 1927 por Borges de Medeiros. É possível perceber que, durante o período de colonização de Erechim, as associações de imigrantes buscavam junto ao poder público auxílio para expandir seu patrimônio, assim como também o poder público incentivava as associações, neste caso um clube de futebol.

Além dos clubes anteriormente citados, havia outros, também criados por imigrantes.

Em 1914, imigrantes alemães fundaram a “Deutscher Cabral”. Em 1924, recebe o nome de Germânia. Em 1953, Weirein GWC (fusão com as sociedades Waldesgruss e Concórdia). A Germânia era uma entidade social e escolar, a Waldesgruss, uma sociedade de cantores e o Concórdia de Ginástica. Após a fusão e apesar do título GWC, representativo das sociedades reunidas, continuou sendo chamada de Germânia. Posteriormente vai surgir o Caixeiral e o 25 de Julho [...]. Em 20 de setembro de 1915, surge a “Societá Mútu Socorro Carlo Del Prete”, que resultou em 1937, na Sociedade Recreativa Atlântico. A Colônia Polonesa também teve sua agremiação: era a sociedade “Nicolaia Kopernica”, que mais tarde passou a denominar-se Sociedade Recreativa Ruy Barbosa. (REVISTA DM, 28 de fevereiro de 1999).

A organização desses clubes tem por base sua origem étnica, já que a maioria dos imigrantes não falava o português.

Mesmo que a organização para a prática esportiva tenha se iniciado através de associações de imigrantes, não tardou para que surgissem outros clubes, times e também entidades. Todos com fundação após a implantação do Estado Novo no Brasil, quando as agremiações com motivações étnicas são extintas. Seguem alguns exemplos: Clube Esportivo e Recreativo Brasil; Clube Esperança; Clube Esportivo, Recreativo e Beneficente Atlético do Linho; Guaraní Futebol Clube; Reumatismo Futebol Clube; Olaria Futebol Clube e Esporte Clube 14 de Julho.

Outros clubes que se destacaram em Erechim foram o Esporte Clube 13 de Maio fundado em 1949, o Esporte Clube Corinthians fundado em 1951 e a Associação Cultural e Esportiva Juventus Acejá, fundada em 1976.

1.2 NASCE O YPIRANGA

No ano de 1924 foi criado o Ypiranga Futebol Clube. O nome escolhido era uma forma de homenagem à Independência do Brasil, que ocorreu às margens do Rio Ipiranga. As cores escolhidas para identificar a equipe, verde e amarelo, e o mascote, um canário, também serviram como uma referência à pátria. Foram diversos clubes espalhados por todo o Brasil que levaram esse nome, e no município de Erechim não foi diferente, pois em 18 de agosto de 1924 nasceu o Ypiranga.

No dia seguinte, reunidos no salão de festas do Hotel Central, instalado na Avenida Maurício Cardoso, o grupo de entusiastas do futebol decidiu pela criação de um novo clube. Sua motivação patriótica deu à nova agremiação as cores verde e amarelo, bem como um nome que fazia referência à independência do país: no dia 18 de agosto de 1924, nasceu o Ypiranga Futebol Clube. ([HTTP://WWW.YFC.COM.BR/CLUBE/HISTÓRIA/](http://www.yfc.com.br/clube/historia/), acessado em 10-11-2018).

O marco da origem do Ypiranga Futebol Clube está ligado ao Ítalo-Brasileiro, único clube da cidade de Erechim na época, e que por sua vez era o maior adversário do clube. No ano de 1924, quando ocorreu uma partida entre o Ítalo-Brasileiro e o

Douradense, um grupo de pessoas acabou por apoiar o Douradense, fato este que provocou uma enorme confusão ao final da partida.

Foram muitos os nomes que fizeram parte do grupo de entusiastas que participaram da criação do Ypiranga.

Entre os fundadores, estão registrados nomes como Arthur Incerti, Favorino Pinto, Ercilia Di Francesco Amorim, Fioravante Tagliari, Florêncio Antunes de Oliveira, Francisco de Oliveira Dias, Heraclides Franco, Jacinto Godoy, João Antonio Sírtoli, João Magnabosco, João Reis Solon, João Vitorino dos Reis, José Maria de Amorim, Lizandro Araújo, Nilo Amorim, Otto Feldmann, Paulo Damasceno Ferreira, Sigismundo Pllak, Sebastião César, Silvestre Pérciles Monteiro – mais tarde autor do hino do clube –, Simão Vasconcelos de Souza, Themistocles Ochoa, Theodoro Tedesco e Vitório Alovise. ([HTTP://WWW.YFC.COM.BR/CLUBE/HISTÓRIA/](http://www.yfc.com.br/clube/historia/), acessado em 10-11-2018).

Alguns fundadores do Ypiranga tinham uma vida política bastante ativa em relação a municipalidade, exercendo grande liderança e influência em vários setores. Alguns deles faziam parte de uma sociedade empresarial, também chamada Ypiranga, localizada próximo ao antigo prédio da empresa Madalozzo,



Figura 1: Equipe do Ypiranga em 1925

Fonte: Acervo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Fonte

A foto acima foi registrada alguns meses depois da fundação do Ypiranga, em fevereiro de 1925. Nela, é possível ver uma das primeiras formações do Clube, composta

pelos atletas Gradin, Horací de Oliveira, David Massignan, Ludovico Incerti, Ernesto Kreische, Lourenço Assoni, Artur Incerti, Alcebides Estes, Reinaldo Tagliari, Miguel Nunhofer, Roberto Mattos e o então presidente João Vitorino dos Reis.

Os primeiros momentos do futebol em Erechim tinham grande rivalidade, porém muito diferente da que é conhecida atualmente. Naquela época o futebol era amador, e a rivalidade ocorria porque o filho de alguém era atleta de um clube e o filho de outro defendia outro clube.

O fato dos envolvidos serem amadores trazia outro espírito e um envolvimento diferente da comunidade, onde o sentimento de voluntariedade envolvia dirigentes e atletas estimulando a criação de novos espaços para a prática esportiva vinda da agregação da população da cidade.

O primeiro grande rival do Ypiranga foi o Ítalo Brasileiro, que encerrou suas atividades em 1926. Há informações de que alguns desportistas do extinto clube fundariam anos depois o Atlântico FC.

O SC Ítalo Brasileiro, gloriosamente falecido em 1926, foi uma instituição do Erechim Famoso. Congregando uma boa parte da elite de então e, numa rivalidade furiosa com o nosso velho Ipiranga, teve, na sua curta vida, dias de fausto e de grandeza, empolgantes para a época.

Dizem os menos avisados que o Atlântico é constituído de “resíduos” do Ítalo, o que não é verdade. Realmente, muitos ex-militantes do falecido entregam hoje as hostes rubro-verdes. No entanto, antigos membros do Ítalo, são hoje firmes amarelos (e eu cito o meu grande amigo Jardino Schenato, que até foi presidente do Ypiranga. A verdade incontestada é que o Ítalo brasileiro, guardadas as peculiaridades daquele tempo, foi um grande clube, respeitado e admirado. [...] As brigas que ocorriam entre alvi-celestes e auri-verdes provocavam muita “fofoca”, entre as quais disputas de jogadores. (A VOZ DA SERRA- de 28 de novembro de 1971-página 5-Coluna “Dos Arquivos De AAC-assinada por JC”, APUD Breitkeitz, 2016)

Após a extinção do Ítalo Brasileiro o futebol erechinense sofreu dias de incerteza nos anos posteriores. O Ypiranga também passou por dificuldades para se manter em atividade já que a ausência de rivalidade acabou desmotivando a prática esportiva. Dessa forma o futebol em Erechim passou a viver de improvisações.

Nos primeiros anos da década de 1930, a criação de um clube que superasse as frequentes improvisações trouxe um novo momento para o futebol local. A partir de 1937 e no decorrer das próximas quatro décadas seria vivenciada a maior rivalidade do futebol erechinense, protagonizada entre Ypiranga e Atlântico. Essa rivalidade existiu até 1976 quando o clube Atlântico encerrou suas atividades no futebol profissional.

Após o surgimento do Atlântico, os treinos eram realizados no campo do Ypiranga, o único campo disponível na cidade. Assim que o clube melhorou seu time passou a cobrar pelo espaço utilizado. Dessa forma o Atlântico teve que improvisar um campo que ficava muito próximo ao do Ypiranga.

Na imagem a seguir, que divulga uma das partidas entre Atlântico e Ypiranga, é possível perceber que os torcedores eram incitados a acompanhar o clássico local.



Figura 2: Material publicitário para divulgação de partida entre Atlântico e Ypiranga.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Atlanta>

A rivalidade entre Atlântico e Ypiranga naquela época pode ser comparada, em nível local, à atual rivalidade entre Internacional e Grêmio. Porém, com a desistência do Atlântico e com o passar dos anos essa rivalidade foi chegando ao fim. Hoje, com o Atlântico em atividade novamente, porém agora como time de futsal, muitos torcedores do atlântico colaboram com o Ypiranga e vice-versa.

1.3 UM ESTÁDIO PARA O CANARINHO

Nos primeiros anos após a sua fundação, o Ypiranga já investia em patrimônio físico. Ao todo o clube possuiu quatro sedes, sendo que uma delas foi totalmente destruída pelo fogo durante um incêndio.

O primeiro investimento patrimonial feito pelo Clube foi a compra de uma chácara para a construção de sua sede, em 1928, onde hoje é o bairro Ipiranga. Com o passar dos meses foram sendo adquiridos terrenos vizinhos para estruturação do seu campo e mais tarde seu estádio.

O primeiro estádio que o Ypiranga possuiu foi o denominado “Montanha”. Segundo o Registro de Imóveis, o lote nº 2 da chácara nº 1, de propriedade do casal Fernando de Carvalho, em data de 18 de maio de 1928. Custou na época a importância de sete contos de réis. A segunda chácara para fazer o campo de futebol, foi por que o clube começou a subir e ter notoriedade na cidade. O então presidente Lizandro Araújo reuniu-se com a diretoria, e resolveram adquirir uma gleba de terra para construção de um estádio próprio. (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, DE 20 DE AGOSTO DE 1994)

Em 1945 foi inaugurado no local um pavilhão que abrigava seus torcedores com mais comodidade. Em alguns documentos a estrutura inaugurada aparece com o nome de “Pavilhão Getúlio Vargas”. Na imagem a seguir é possível observar o local adquirido pelo clube em 1928, onde foi construído uma praça de esportes, um campo de futebol e arquibancadas para os torcedores



Figura 3: Chácara onde foi construído o Estádio da Montanha

Fonte: Acervo Histórico Municipal Juarez Miguel Ilha Font

Em outra imagem, apresentada a seguir, mostra um material de divulgação de 1945, da festa de inauguração do pavilhão construído na praça de esportes do Ypiranga. Para a sua inauguração foram realizados jogos amistosos com o seu maior rival: o Atlântico. A solenidade de inauguração teve a presença de representantes do poder executivo local, além de autoridades eclesiais.



Figura 4: Material publicitário para divulgação do Pavilhão Getúlio Vargas

Fonte: Acervo Histórico Municipal Juarez Miguel Ilha Font

Na sequência tem-se duas fotografias. A primeira é um registro aéreo do Estádio da Montanha, o primeiro estádio do Ypiranga, porém sem data de registro. A segunda foto, de 1950, mostra uma imagem parcial do Estádio da Montanha, onde ao fundo se encontra o pavilhão construído para acomodar torcedores.



Figura 5: Vista aérea do Estádio da Montanha

Fonte: Acervo Histórico Municipal Juarez Miguel Ilha Font

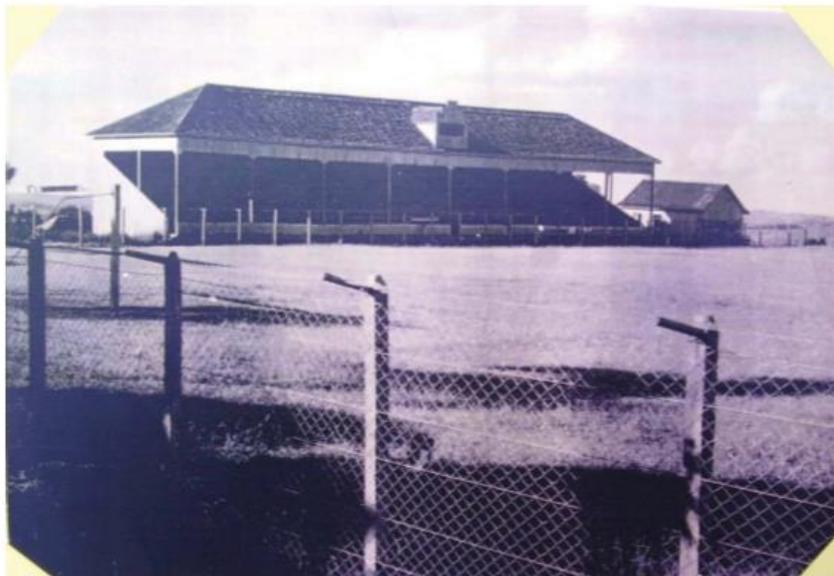


Figura 6: Vista do Pavilhão Getúlio Vargas

Fonte: Acervo Histórico Municipal Juarez Miguel Ilha Font

Após o Ypiranga estruturar o seu campo na Rua Bento Gonçalves, percebeu-se a necessidade da existência de uma sede social, porém o terreno não comportaria tal construção. Foi então que os sócios foram em busca de um novo espaço, adquirindo então

um terreno onde hoje está localizada a Rua Alemanha. Infelizmente a sede ali construída acabou sendo consumida totalmente pelo fogo em um grande incêndio.

Depois desse incêndio, houve a necessidade de construir uma nova sede, mas agora, levando em conta o crescimento do quadro de associados e o crescimento econômico da região.

Foi levando em conta esses pontos que surgiu um grande colaborador, Dionísio Sganzerla. Ele trazia consigo a ideia de construir um grande estádio o que, de fato, acabou se tornando realidade, e ele foi um dos principais articuladores na captação de recursos.

Foi dele a ideia do programa de títulos patrimoniais, onde os torcedores compravam os títulos e toda semana era sorteado um carro, que era anunciado nas rádios. Este plano era um pagamento mensal de um valor não muito alto, mas que possibilitava concorrer semanalmente a automóveis, geladeiras, motos, entre outros prêmios. Com isso, o Ypiranga chegou a ter 50 mil sócios, inclusive no exterior. A figura a seguir mostra um título patrimonial vendido pelo Ypiranga em 1963.



Figura 7: Título de sócio patrimonial do Estádio Olímpico

Fonte: Acervo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font

Apesar de ser uma boa maneira de atrair recursos para o acúmulo de patrimônio, a venda de títulos foi proibida pelo governo federal no final da década de 1960, pois o mesmo alegou que esse modelo de captação de recursos era ilegal. Este impedimento trouxe impactos profundos para o clube, fazendo com que o projeto do grande estádio ficasse incompleto. Afinal, foi com esse modelo inovador de captação de recursos que foi adquirido o terreno onde hoje se encontra o estádio.

Em 1963 foram realizadas reuniões e assembleias para tratar da construção do estádio. Em seguida foi criado um órgão específico para cuidar da construção, a Comissão Central Pró Construção do Estádio Olímpico, formada por Gladistone Osório Mársico, Danton Hartamann, Moacir de Souza, Pedro Brocman e Ricieri Miola.

Então, em 18 de agosto de 1963 foi lançada a pedra fundamental do Estádio Olímpico do Ypiranga Futebol Clube.



Figura 8: Reunião da Direção responsável pela Construção do Colosso da Lagoa

Fonte: Acervo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font

As obras do novo estádio iniciaram em 1964, e trouxeram muitas inovações como o sistema de iluminação, o modelo de drenagem do gramado, além de vestiários com banheiras de hidromassagem.

O Estádio Colosso da Lagoa foi inaugurado em setembro de 1970. Para as festividades foram convidados os principais clubes do Brasil além, da presença de figuras importantes da política estadual e nacional.

Houve grande mobilização para a realização do Festival de Inauguração. Um exemplo disso, é a imagem abaixo, que mostra um anúncio publicitário da Brigada

Militar, na qual parabeniza o Ypiranga pelo grande evento que seria realizado nos dias seguintes.



Figura 9: Material Publicitário da Brigada Militar parabenizando pela inauguração do Colosso da Lagoa

Fonte: A Voz da Serra, setembro de 1970

O primeiro gol oficial do Estádio foi marcado durante a partida inaugural entre Santos e Grêmio, no dia 02 de setembro, que culminou com a vitória do time paulista pelo placar de 2 a 0, com gols de Pelé e Leo. O primeiro gol do novo estádio foi o de número 1040 de Pelé.



Figura 10: Gol de Pelé no Colosso da Lagoa

Fonte: Acervo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font



Figura 11: Vista aérea do Colosso da Lagoa durante a inauguração

Fonte: Acervo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font

Durante o evento de inauguração o Ypiranga jogou três partidas, enfrentando o Esportivo de Bento Gonçalves, o Tá-Guá de Getúlio Vargas e o rival Atlântico. Infelizmente, durante o festival acabou chovendo muito, o que acabou afastando muitos torcedores do evento. Como consequência, foi contabilizada uma renda bem menor do que a esperada e o Clube acabou acumulando significativos prejuízos. Apesar disto, o

Ypiranga ganhou grande publicidade durante o festival de inauguração e passou a se projetar para outro patamar do futebol.

2 O CONTEXTO DO ACESSO: A CRISE ECONÔMICA DE 2015

Economicamente, no ano de 2015 prevaleceram os números negativos na grande maioria dos indicadores. Se tornou comum cada nova divulgação de queda, perda, retração ou expectativa ser acompanhada também da informação de que se tratava do pior resultado desde alguma data longínqua. A crise econômica de 2015 foi considerada a crise que mais impactou o mercado desde o ano de 2008.

A crise econômica que atingiu o Brasil em 2015 pode ser percebida claramente por meio de elementos como a redução do PIB em 3,8%, o declínio do investimento em 14,1%, principalmente no setor público, o aumento do desemprego, a redução das taxas de rentabilidade de boa parte dos setores, além da acumulação de capital que freou em 2015 e continuou da mesma forma em 2016.

A crise econômica que atingiu o Brasil fez experiências simples do dia a dia demonstrarem o período difícil pelo qual o país estava passando. Uma simples ida ao mercado era um bom exemplo disso, já que com o mesmo dinheiro que se utilizava para pagar quase toda a compra, naquele momento só dava para três sacolinhas de poucos produtos.

Além disso, ocorreram diversos ajustes nos preços dos combustíveis e nas tarifas de eletricidade, assim como medidas que foram tomadas para aumentar a arrecadação do governo. Seguindo a crise, houve queda nos investimentos, e um enorme baque no consumo. A cada mês os números de desemprego aumentavam, enquanto a aniquilação de postos de trabalho batia recordes históricos. Com o consumidor gastando cada vez menos, não demorou para que os números do varejo demonstrassem quedas nas vendas. O efeito negativo predominou principalmente sobre itens duráveis de consumo, como automóveis e a linha de eletrodomésticos.

Uma crise dessas proporções, inevitavelmente, acaba por ter consequências em todos os aspectos da sociedade brasileira, desde os mais estritamente econômicos, tais como a arrecadação governamental, os gastos com infraestrutura e a geração de empregos, até aqueles de natureza mais social, como o atendimento dos interesses dos diversos segmentos sociais e a

manutenção de políticas públicas redistributivas. Por fim, também fica dificultada a construção de uma articulação política que dê sustentação ao Governo. Em seu conjunto, esses elementos acabam por comprometer não apenas o crescimento de curto prazo, mas também a capacidade de retomada no longo prazo. (Contri, 2016, s.p.)

No ano de 2015 o desempenho da Economia Brasileira foi marcado pela visível queda do comércio internacional. O preço dos produtos comercializados não favorecia o Brasil, já que a exportação perdia valor e a importação se tornava cada vez mais cara. Além disso, houve também muitos problemas internos que acabaram levando a uma piora do quadro econômico, inclusive a perda de competitividade na Indústria.

No quesito produção, o Brasil decaiu ainda mais que no ano anterior, tendo grandes perdas na produtividade.

Conforme o site do G1 na indústria de transformação, que diz respeito às máquinas e bens de consumo, sendo considerada a mais importante para a economia e também por empregar o maior número de mão de obra formal e especializada, a queda no ano foi de 9,6%. No campo de bens de capital, correspondente a máquinas e equipamentos, a queda foi ainda maior, de 24,5%.

Esta baixa produtividade da Indústria se acentuou em face do custo Brasil, especialmente no que se refere à infraestrutura, custo da mão-de-obra e concorrência desleal de produtos importados, ou de produtos concorrentes no mercado internacional. O Governo teria tentado influenciar o desempenho da Indústria, segmentando benefícios através de isenção fiscal, desoneração da folha de pagamentos e redução no custo da energia, além de financiamentos favorecidos pelo BNDES. Esta ação, no entanto, acabou por provocar uma certa insegurança no empresariado, alimentada pelo discurso da oposição e da Imprensa. Foi grande a queda na Indústria automobilística e a Siderurgia continuou a sofrer concorrência de produtos importados, principalmente da China. (BREZZAN, 2016)

2-Dados de produção	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
2.1 Indústria de transformação (2012=100)	102,16	102,46	100,00	102,81	98,43	89,4
2.2 Automóveis (mil unid)	2.924	2.629	2.765	2.954	2.504	2.123
2.3 Siderurgia (em mil ton)	89.394	87.757	87.178	86.732	85.656	83.677
2.4 Produção de petróleo (em mi bep)	776,3	795,4	780,9	764,6	851,8	916,0
2.5 Bens de capital (2012=100)	107,23	112,59	98,09	112,20	101,53	80,26
2.6 Consumo de energia elétrica (em GWH)	415,6	433,0	448,1	463,7	473,9	466,1
2.7 Safra de grãos (em mi ton)	149,3	162,8	166,2	188,7	193,4	209,5
2.8 Área plantada (em mi hect)	47,4	49,9	50,9	53,6	57,0	58,5

Figura 12: Dados da produção brasileira em 2015

Fonte: <http://evolucaodosdadoseconomicos.com.br/a-economia-em-2015/?fbclid=IwAR0AKbZPVHUp89UdDzpZMyEX-bwNeMyeUOr-XZkJe119uGMKoIA0RrMUOi0>

No mercado de trabalho a situação não foi diferente. O número de desempregados aumentou nas cinco regiões do país. Foram 17,7 milhões de admissões contra 19,3 milhões de desligamentos, elevando o desemprego a uma taxa de 8,6% no final de 2015.

A oferta de vagas caiu muito e as empresas optaram por aproveitar a situação para reavaliar a sua estrutura. Além disso o salário real assim como a massa salarial também sofreram queda.

O reflexo do fechamento de vagas com carteira foi a migração dos trabalhadores para a informalidade. Segundo o IBGE, até o final de setembro eram 760 mil pessoas a mais trabalhando por conta própria no país em comparação com igual período de 2014. Sem carteira assinada e com a renda em queda, mais membros da família foram procurar trabalho. De julho a setembro, 9 milhões de pessoas procuraram emprego e não encontraram, um aumento de 33,9% em relação ao mesmo período de 2014 – ou 2,27 milhões de pessoas a mais. (Folha de São Paulo, 2015, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/12/1724604-a-tragedia-da-economia-brasileira-em-2015-em-7-graficos.shtml>)

Não foi somente a taxa de desemprego que aumentou, a inflação e a carga tributária também tiveram elevação. A inflação registrada foi alta, fechando o ano em 10,67%, a mais alta desde 2002.

Com a grave crise veio a queda acentuada no consumo, que corresponde a boa parte do PIB. Fatores como o endividamento das famílias, a alta da inflação, a diminuição do crédito e os juros altos levaram a uma grande redução no consumo. Dessa forma há um efeito dominó, diminuindo o consumo, diminui a demanda e, conseqüentemente, a produção.

E foi justamente durante essa fase turbulenta pela qual o Brasil passou, que a equipe do Ypiranga montou o elenco que enfrentaria a Série D do Campeonato Brasileiro de 2015. Mesmo com todas as dificuldades diante da crise que assolava o país, o Canarinho conseguiu montar um bom time que, futuramente, conseguiria a vaga para a Série C do Brasileiro.

3 O ACESSO A SÉRIE C

O ano de 2015 foi muito importante para o Ypiranga Futebol Clube, já que o mesmo conquistou o acesso inédito à Série C do Campeonato Brasileiro. Mas para obter essa grande conquista, o clube trilhou um longo caminho, composto por doze jogos.

A Série D, que ocorreu entre os meses de julho e novembro, foi disputada por quarenta equipes de diferentes estados. Estas vinham de classificações através de campeonatos estaduais ou torneios realizados em cada estado, além das quatro equipes rebaixadas da Série C de 2014.



Figura 13:: Equipes participantes da Série D por Estado.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_de_2015_-_Série_D

Na primeira fase, as quarenta equipes foram divididas em oito grupos, onde as duas primeiras posições levavam a classificação para a segunda fase. As dezesseis equipes classificadas para esta segunda fase (oitavas de final) disputaram jogos eliminatórios de ida e de volta. Em seguida, as oito equipes com melhor desempenho passaram para a terceira fase da competição, disputando assim as quartas de final, composta também por jogos de ida e volta. Os quatro finalistas conquistaram uma vaga para a Série C do Campeonato Brasileiro de 2016, entre eles o Ypiranga. Em seguida foram disputadas as semifinais e a final.

3.1 O CAMINHO PERCORRIDO

Depois de ter sua última participação em competições nacionais em 2010, quando disputou a Copa do Brasil e o Brasileiro Série D, o Ypiranga voltou ao cenário nacional no ano de 2015, para disputar novamente a Série D. A vaga na competição, que ocorreu no segundo semestre do ano, foi conquistada devido a boa campanha apresentada no Gauchão de 2014, onde o clube obteve o melhor resultado entre os clubes do interior.

Mas infelizmente, disputar a Série D não era o plano inicial do Ypiranga, já que para os clubes menores, disputar um campeonato no segundo semestre colocaria a parte financeira em risco. Luciano Breitreitz, que na época trabalhava no clube como acessor de comunicação.

É difícil falar em objetivo no começo da competição. Inicialmente pelo fato de que não havia consenso dentro do clube se o Ypiranga deveria ou não deveria participar da Série D 2015. Nos anos anteriores havia sido criada a cultura de que disputar competições no segundo semestre do ano poderia colocar em risco as fianças dos clubes. Dentro de todos os clubes, inclusive no Ypiranga, haviam diretores que defendiam que os clubes menores deveriam disputar somente o Estadual da Primeira Divisão, pois era uma competição viável financeiramente. A imagem que se criou nos anos anteriores a 2015 era que as outras competições eram financeiramente deficitárias, e por isso muitos clubes acabavam abdicando da vaga no Brasileiro Série D e não disputando a Copa da FGF. Por outro lado, no segundo semestre, pelo fato de muitos clubes não disputarem competições, havia um aumento no número de atletas disponíveis no mercado, e desta forma, a decisão de participar do Brasileiro Série D com um trabalho minimamente competente de seleção dos atletas disponíveis, já era a garantia de que o clube teria um elenco de qualidade, e sem fazer um investimento que comprometesse as finanças do clube. Desta forma, é preciso avaliar que depois que foi tomada a decisão de disputar a Série D, já se criou a expectativa de uma boa campanha, pois era notório que haviam atletas de muita qualidade no mercado, que aceitariam disputar a competição com um salário abaixo da média do mercado, entrando assim na realidade financeira do Ypiranga. Para obter êxito na competição, o clube apresentou o elenco e iniciou a sua preparação ainda no mês de junho de 2015. (Entrevista com Luciano Breitreitz, 2019)

Após a decisão de disputar a Série D, foi iniciada a preparação para o campeonato sob o comando do treinador Leocir Dall'Astra.

08/06

Ypiranga inicia preparação para a Série D do Brasileirão

– Novos jogadores já integram elenco do Canarinho para o segundo semestre. Time deverá estar montado até a próxima semana



Figura 14: Apresentação do time para a Série D

Fonte: <http://www.yfc.com.br/noticia/ypiranga-inicia-preparacao-para-serie-d-brasileirao/>

Em entrevista ao treinador Leocir Dall'Astra, que treinava o Ypiranga no ano de acesso a Série C, quando questionado quanto ao principal objetivo do Ypiranga no início da competição, se manter na Série D ou conseguir uma vaga na Série C, Leocir relata que:

Olha quando me chamaram pra uma reunião aonde que o clube não queria disputar a série D, queria disputar a copinha [no] segundo semestre não queria disputar a série D, aí foi por insistência do Dino Fuzinato que inclusive queria até bancar se o clube não fosse disputar. Aí entre todas as reuniões que fizeram, conseguiram com que concordasse em gastar o valor, até porque a Série D você não paga a arbitragem, você não paga a viagem, deslocamento, toda logística é paga pela CBF, hotel, comida, traslado, passagem aérea. Então o clube só fica então com encargos dos atletas, de pagamento. Então me deram um valor pra que eu pudesse montar uma equipe, eu acredito piamente que todos os... não sei, acho que tinha setenta e poucos clubes, o clube Ypiranga acho que tinha a folha mais baixa da competição, mas nós tivemos a felicidade de contratar atletas comprometidos, e quando me falaram assim, me falaram no início, olha Leocir tu tem tanto pra gastar e se tu gastar um real mais tu vai pagar. E aí eu tive um dia, dois dias pra pensar, liguei pra jogadores que jogaram comigo e que eram meus atletas, jogadores de qualidade que tem no mercado, que o mercado tem pra jogar, falei que a verba era muito reduzida e que nós tínhamos que com isso fazer com que as coisas acontecessem. E aí nós

organizamos, começamos a treinar com dez, doze atletas a princípio porque já era próximo da competição, a cada semana, a cada dia na verdade eu pegava um atleta, dois, pra completar quinze a dezoito jogadores né, e conseguimos pegar dois ou três jogadores aqui da cidade pra completar para os treinamentos e nós começamos a competição, e aonde que na verdade na expectativa de alcançar objetivo, acredito que os atletas, comissão técnica, o Dino que tinha a certeza que a gente ia subir, ele sempre falava que tinha muita certeza que a gente ia subir, acredito que os funcionários também tinham essa mesma ideia e assim, nem a diretoria na verdade, os demais diretores, conselheiros, não acreditavam no feito de uma subida a Série C e nós começamos a competição de cinco equipes sai só dois e nós tivemos a felicidade de ficar em primeiro e até nós ficamos em segundo no geral de todas as chaves nós ficamos em segundo lugar, a pontuação até foi muito significativa, eliminando Red Bull, Operário que tinha sido campeão do Paraná aquele ano, entre Lages, Resende do Rio, então nós chegamos em primeiro lugar e passamos. Aí pegamos o Rio Branco, ganhamos lá, ganhamos em casa, fizemos dois grandes jogos e aí pra jogar contra o Caldense onde realmente decidia a nossa passagem pra Série C. Aí jogamos o jogo lá, empatamos em um a um, com nove jogadores, dois jogadores nossos foram expulsos, nós conseguimos trazer o resultado pra casa, em casa empatamos em um a um de novo aí fomos para os pênaltis, muito interessante porque ninguém acreditava e pelo valor destinado ao plantel e tudo isso nós fizemos com que não só o técnico, mas toda comissão técnica, direção, presidente e também principalmente os jogadores, acho que foram fundamentais para que pudéssemos conquistar esses objetivos. (Entrevista com Leocir Dall'Astra, 2019)

O Campeonato Brasileiro Série D foi disputado por 40 equipes, de diferentes estados. Abaixo, os integrantes do campeonato, devidamente dividido por grupos.

 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL			
CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE D/2015			ANEXO B
ANEXO B – COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DA PRIMEIRA FASE			
Grupo A1	Grupo A2	Grupo A3	Grupo A4
AC – 1	Guarani – CE	Coruripe – AL	Jacupense – BA
Nacional – AM	Imperatriz – MA	Colo Colo – BA	Central – PE
Remo – PA	Santos – AP	PB – 2	Treze – PB
Náutico – RR	PI – 1	Serra Talhada – PE	Estanciano – SE
Vilhena – RO	Interporto – TO	Globo – RN	Goianésia – GO
Grupo A5	Grupo A6	Grupo A7	Grupo A8
ES – 1	CRAC – GO	Resende – RJ	Volta Redonda – RJ
Comercial – MS	Gama – DF	Red Bull – SP	São Caetano – SP
Aparecidense – GO	Vila Nova – MG	Operário – PR	Foz do Iguaçu – PR
Caldense – MG	Duque de Caxias – RJ	Internacional – SC	Metropolitano – SC
Operário – MT	Botafogo – SP	Ypiranga – RS	Lajeadense – RS

Figura 15: Grupos da primeira fase da Série C

Fonte: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201505/20150514141540_0.pdf

O Canarinho ficou no Grupo A7, juntamente ao Resende do Rio de Janeiro, Red Bull de São Paulo, Operário do Paraná e Internacional de Santa Catarina. Nesta primeira fase, cada time disputou oito jogos.

Na primeira fase, o time do Ypiranga obteve cinco vitórias, um empate e duas derrotas.

GRUPO A7

Posição	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG	CA	CV	%
1º  Ypiranga - RS	16	8	5	1	2	7	3	4	24	0	66
2º  Operario - PR	16	8	5	1	2	11	8	3	31	1	66
3º  Resende - RJ	9	8	2	3	3	9	10	-1	22	0	37
4º  Red Bull Brasil - SP	8	8	2	2	4	5	8	-3	25	1	33
5º  Internacional - SC	7	8	2	1	5	6	9	-3	28	7	29

Figura 16: Grupo A7 da primeira fase

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_de_2015_-_S%C3%A9rie_D

A primeira partida disputada pelo Canarinho foi contra o Internacional de Santa Catarina no Colosso da Lagoa no dia 12 de julho. A equipe ganhou pelo placar de dois a um, com gols de Jean Paulo aos 7 minutos do primeiro tempo e João Paulo aos 24 minutos do segundo tempo, garantindo assim os primeiros três pontos na competição.

Para a segunda partida a equipe viajou até o Rio de Janeiro para enfrentar o Resende no dia 26 de julho. O jogo terminou com placar de um a zero para o Ypiranga, com o gol de João Paulo aos 18 minutos do segundo tempo. Essa foi a primeira vitória fora de casa do Canarinho e a garantia de mais três pontos, ficando com a liderança isolada do grupo A7 com 6 pontos.

Na sequência do Brasileiro Série D, o Ypiranga viajou novamente, dessa vez para Ponta Grossa no Paraná para enfrentar o Operário no dia 2 de agosto. As duas equipes lutavam diretamente pela liderança do grupo A7. Infelizmente quem acabou ficando com a vitória foi o time do Operário que ganhou por uma a zero, assumindo assim a liderança do grupo com 7 pontos e deixando o Ypiranga na vice-liderança com 6 pontos.

O quarto jogo do Ypiranga pela fase de grupos foi no Colosso da Lagoa, no dia 09 de agosto contra Red Bull Brasil. O Ypiranga bem que tentou, mas quem ficou com a

vitória foi a equipe adversária, por um a zero. Esse resultado não beneficiou o Ypiranga que acabou ficando fora da zona de classificação. Mas tanto jogadores como equipe técnica, e com toda a certeza a torcida, ainda tinham esperança de classificação.

09/08

Ypiranga perde para o Red Bull. Dall'Astra diz que 'sonho não acabou'

– O Canarinho jogou melhor na tarde deste domingo, mas sofreu o gol no começo do jogo e não conseguiu reverter o placar e foi derrotado por 1 a 0



Na tarde deste domingo, 9, o Ypiranga entrou em campo para enfrentar mais um desafio pela última rodada do primeiro turno da primeira fase do Campeonato Brasileiro da Série D. E a partida reservou um confronto direto na luta por uma das vagas na segunda fase da competição. O Ypiranga, que começou a rodada com seis pontos e ocupando a segunda colocação, enfrentou o Red Bull, com quatro pontos ocupando na terceira colocação. Mas no final os paulistas levaram a melhor e venceram por 1 a 0.

O treinador erechinense, Leocir Dall'Astra lamentou a derrota. "Criamos, fomos em busca do placar, mas infelizmente não deu. Se eu estava triste por ter perdido no último domingo, fora de casa, imagina agora perder em nosso estádio. Mas o sonho não acabou. Estamos enfrentando fortes adversários, vamos buscar fazer o nosso trabalho nas próximas partidas para quem sabe ao final da fase busca uma vaga na sequência da competição", avaliou após o jogo deste domingo.

Maycon ressaltou que a equipe de Erechim jogou bem, mas o resultado foi muito ruim para a equipe do Ypiranga. "Lutamos até fim, jogamos bem, e isso precisa nos motivar para a próxima partida", disse ele.

O Ypiranga volta a jogar no próximo domingo, diante do Operário, no Colosso da Lagoa. A partida marcará a abertura do retorno desta primeira fase, onde o Canarinho terá mais quatro jogos para tentar se posicionar entre os dois melhores colocados do Grupo A7 e com isso, seguir na competição.

Figura 17: A derrota do Ypiranga e a esperança da classificação

Fonte: <http://www.yfc.com.br/noticia/ypiranga-perde-para-o-red-bull-Dall'Astra-diz-que-sonho-nao-acabou/>

Mesmo com duas derrotas consecutivas o Ypiranga seguiu em frente, tentando a classificação. O quinto confronto da equipe seria contra o Operário, do qual o canarinho já havia perdido a terceira partida da fase de grupos. Mas dessa vez, o jogo que aconteceu no Colosso da Lagoa no dia 16 de agosto trouxe ao Ypiranga um ótimo resultado. A equipe ganhou por dois a zero, com gols de Maycon aos 7 minutos do primeiro tempo e

João Paulo no primeiro minuto do segundo tempo. Com esse resultado o time de Erechim voltou a liderança do grupo A7 com 9 pontos.

Já se encaminhando para a reta final da fase de grupos, o Ypiranga viajou até Campinas no estado de São Paulo para enfrentar o Red Bull. No jogo que aconteceu no dia 24 de agosto, o Canarinho ganhou por 1 a 0 com o gol de Thiago Costa aos 29 minutos do primeiro tempo, devolvendo ao adversário a derrota que sofreu no início do mês de agosto. Com esse resultado o Ypiranga avançou na fase de grupos como líder isolado com 12 pontos.

No dia 30 de agosto o Canarinho recebeu no Colosso da Lagoa o Resende para disputar o sétimo jogo pela chave de grupos.



Figura 18: A busca pela classificação para as oitavas de final

Fonte: Jornal Diário da Manhã, 29 e 30/08/2015. Disponível no Arquivo Histórico de Erechim

Apesar de esperar uma vitória que poderia dar a classificação antecipada para a próxima fase, as duas equipes acabaram ficando no empate em zero a zero. Com esse resultado o Ypiranga permaneceu na liderança do grupo com 13 pontos conquistados.

O último jogo da fase de grupos ocorreu no dia 13 de setembro, na cidade de Lages, em Santa Catarina. Esse foi o último confronto do Ypiranga na fase grupos, que finalizou a fase com uma vitória sobre o Internacional de Lages por um a zero, com o gol de Lucas Machado aos 40 minutos do segundo tempo. Essa vitória garantiu ao clube de Erechim a classificação para as oitavas de final.

Tabela de classificação após a primeira fase

Bloco I									
Pos.	Primeiros dos grupos	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	 São Caetano	19	8	6	1	1	22	5	+17
2	 CRAC	18	8	5	3	0	7	1	+6
3	 Remo	17	8	5	2	1	14	6	+8
4	 Rio Branco	17	8	5	2	1	12	7	+5
5	 Central	16	8	5	1	2	11	5	+6
6	 Ypiranga de Erechim	16	8	5	1	2	7	3	+4
7	 River-PI	16	8	4	4	0	8	3	+5
8	 Campinense	14	8	4	2	2	10	5	+5

Bloco II									
Pos.	Segundos dos grupos	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	 Operário-PR	16	8	5	1	2	11	8	+3
2	 Estanciano	15	8	5	0	3	14	11	+3
3	 Rio Branco-AC	15	8	4	3	1	10	6	+4
4	 Lajeardense	15	8	4	3	1	11	9	+2
5	 Caldense	14	8	4	2	2	8	4	+4
6	 Palmas	14	8	4	2	2	7	4	+3
7	 Botafogo-SP	13	8	3	4	1	11	5	+6
8	 Coruripe	13	8	3	4	1	15	10	+5

Figura 19: Tabela de classificação após a fase de grupos

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_de_2015_-_S%C3%A9rie_D

Para chegar até aqui, houve um trabalho motivacional com os jogadores, e quanto a esse aspecto, Leocir diz que

Durante os jogos, e essa é uma questão até interessante, eu acho assim, que o cara que veste essa camisa tão importante como a do canarinho, do Ypiranga Erechim, tem que se sentir orgulhoso, chegar no estádio que tirando o Grêmio e o Internacional é o estádio mais bonito pra no meu entender e que tem as acomodações melhores é do nosso Colosso da Lagoa, então eu sempre falava com ele assim não existe motivação melhor do que está trabalhando nesse clube e não existe motivação maior do que estar empregado, e não existe motivação melhor do que conquistar, então são essas três coisas que eu sempre levava a cabo, sempre levava no vestiário desde que nós nos apresentamos, sempre falamos que nós iríamos atingir o objetivo e que nós iremos trabalhar para isso, sem desculpa se tem sol ou se tem chuva, se tá frio, se está quente, se tem torcida, se não, não tem nenhum tipo de desculpa pra não atingir nosso objetivo e graças a Deus com o apoio dos atletas conquistamos esse objetivo e a motivação maior é essa, de estar em campo vestindo essa camisa que eu tenho muito orgulho. (Entrevista com Leocir Dall'Astra, 2019)

Luciano Breikreitz, também fala da importância da motivação antes dos jogos, que acontecia em campo e também no vestiário.

Sempre há um trabalho motivacional na preparação pré-jogo. Geralmente o trabalho de preparação a uma partida acontece nos dias que antecedem o jogo, é uma sequência de ações que acontecem durante os treinamentos que vão se desenvolvendo durante os dias anteriores à partida. Durante os treinamentos é necessário dar confiança aos atletas que vão estar em campo. É importante destacar que o trabalho motivacional para uma partida acontece de maneira integrada nos dias que antecedem os jogos. Durante a semana comissão técnica e diretores fazem o trabalho de transmitir confiança ao elenco, e no dia do jogo é o momento dos atletas realizam um trabalho entre eles, onde as lideranças do elenco assumem o papel de motivar o elenco. Além da parte de preparação psicológica, também é realizado a motivação financeira, que geralmente acontece no vestiário no dia do jogo, quando algum diretor fica responsável pela premiação financeira do elenco. (Entrevista com Luciano Breikreitz, 2019)

E esse trabalho de motivação deu impulso ao time Canarinho, fazendo-o passar de fase. O Ypiranga tinha pela frente o desafio da classificação nas oitavas de final, e o

adversário nessa fase era o Rio Branco do Acre, que se classificou em segundo lugar pelo grupo A1.



Figura 20: Jogo de ida das oitavas de final

Fonte: Jornal Diário da Manhã, 26 e 27/09/2015. Disponível no Arquivo Histórico de Erechim

Chegando nas oitavas de final, a motivação não era somente por parte dos jogadores, mas também de todos aqueles que, de alguma maneira, faziam parte daquela história, e Dall'Astra confirma isso.

Acredito que todo mundo, todos eles aqui eles tinham muita fé até porque tinha poucas pessoas que trabalhavam né, então acho que eles sim, no início quem sabe quando nós montamos não tinha essa expectativa grande né, mas durante os treinamentos e início da competição eu acredito que todos eles os funcionários, todos amigos, eles abraçaram juntamente com a gente, sabemos que para melhorar as condições de trabalho e para toda equipe multidisciplinar seria importante conquistar algo importante, principalmente a nível nacional, e elevaria o nome do clube, elevaria o lado financeiro também, que eu acho que é fundamental, que mudaria também pra eles no âmbito de trabalho do dia a dia então quebrar todas as condições e quem sabe também ganhar um pouco mais porque a exigência também é maior, então eu acho que eles abraçaram acho que foi um trabalho muito bacana de todo mundo aí, de roupeiro, da faxineira, da cozinheira, todo mundo que se empenhou pra que a gente pudesse alcançar esse grande objetivo. (Entrevista com Leocir Dall'Astra, 2019)

Breitkreitz também fala da motivação que havia dentro do clube, e que não se limitava apenas aos jogadores e comissão técnica.

Como a campanha do Ypiranga foi positiva desde a primeira fase, acredito que havia um sentimento de que o clube poderia subir para a Série C do Brasileirão. Acredito que as pessoas que tinham acesso aos bastidores do clube tinham consciência da importância desta competição, pois ela poderia colocar o clube em outro patamar, porém, estaria colocando também os profissionais do futebol em uma condição de ter um trabalho com um bom nível salarial durante todo o ano, afinal, o Brasileirão é uma vitrine muito importante que pode projetar o trabalho de todos os profissionais envolvidos. A impressão que eu tenho é que entre os torcedores e os profissionais de imprensa o sentimento era que o clube disputou a competição sem a responsabilidade de subir para a Série C, porém, nos corredores do Colosso da Lagoa havia um sentimento de que aquela competição poderia mudar o destino do Ypiranga, mas principalmente mudaria a vida profissional de todos os envolvidos. Acredito que nos corredores do Colosso da Lagoa a importância daquela competição foi percebida mais cedo em comparação às pessoas que não circulavam nos bastidores. (Entrevista com Luciano Breitkreitz, 2019)

Além disso, Leocir relata também que achava muito importante a opinião dos atletas para o bom andamento do elenco na competição e correção de erros em jogos anteriores, durante as reuniões antes das partidas.

A gente fazia reuniões periódicas e como os jogos eram no domingo a gente conseguia trabalhar esse aspecto, também a partir da parte tática e a parte motivacional, eu acho que dividiu, a gente repartia com os atletas e juntamente comissão técnica, é lógico que sempre quando eu digo treinador sempre falo em comissão técnica, e fazia com que os atletas também se pronunciassem pra que eles dissessem o que tinham em mente pra que a gente pudesse melhorar alguns aspectos haja visto que a equipe tinha poucos atletas, não tinha um reserva cada posição, tinha que improvisar as vezes, então o que eles podiam acrescentar com ideias, com a participação deles efetiva, então nós conversávamos muito e gostava que eles mostrassem muito aquilo que eles fizeram ou faziam no jogo anterior e mostrava os lances importantes, lances que determinavam que coisas significativas que eles fizeram, então essa foi

parte da motivação e acho que a principal motivação que nós tivemos na cidade antes das viagens. (Entrevista com Leocir Dall'Astra, 2019)

Para o jogo de ida que ocorreu na Arena da Floresta, na cidade de Rio Branco no Acre, no dia 27 de setembro, o canarinho enfrentou uma longa viagem de 3000 km. O Canarinho tinha como escalação os jogadores Carlão, Jucemar, Claudinho, Fernando, Laerte, Costa, Robson, Maycon, Jean Paulo, Saldanha e João Paulo. Na casa do adversário o Ypiranga conquistou uma importante vitória por um a zero, com o gol de Maycon aos 28 minutos do primeiro tempo. A vitória deu ao Canarinho a vantagem de conquistar a classificação com um empate em casa.

O jogo de volta aconteceu no Colosso da Lagoa no dia 4 de outubro. O Ypiranga entrou em campo com a vantagem da vitória for de casa e muita vontade de conseguir a classificação para as quartas de final. Para esse jogo as únicas mudanças em relação a escalação do jogo de ida foram Gonçalves no lugar de Fernando e Miranda no lugar de Maycon.

E a equipe de Erechim fez por merecer, conquistando a vitória por três a zero, com gols de João Paulo aos 33 minutos do primeiro tempo e aos 28 minutos do segundo tempo, e de Diego Miranda aos 46 minutos do primeiro tempo.

Bloco III									
Pos.	Equipes	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	 São Caetano	22	10	7	1	2	25	6	+19
2	 Ypiranga de Erechim	22	10	7	1	2	11	3	+8
3	 Lajeadense	21	10	6	3	1	17	10	+7
4	 Remo	20	10	6	2	2	17	7	+10
5	 Operário-PR	19	10	6	1	3	12	9	+3
6	 River-PI	19	10	5	4	1	12	5	+7
7	 Caldense	18	10	5	3	2	10	5	+5
8	 Botafogo-SP	16	10	4	4	2	14	6	+8

Figura 21: Tabela de Classificação após as oitavas de final

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_de_2015_-_S%C3%A9rie_Dx

O Ypiranga havia conseguido a classificação para a fase seguinte eliminando o Rio Branco do Acre. Agora, nas quartas de final, o Canarinho iria enfrentaria a Caldense de Minas Gerais. Era de extrema importância para o clube passar de fase, já que as quatro equipes semifinalistas estariam automaticamente classificadas para a Série C do Campeonato Brasileiro do ano seguinte.

O jogo de ida foi na casa do adversário, em Poços de Caldas, no dia 12 de outubro. A equipe de Erechim entrou em campo focada e querendo uma vitória, tendo escalados os jogadores Carlão, Saldanha, Claudinho, Fernando, Laerte, Jocemar, Preto, Jean Paulo, Miranda, Juninho e João Paulo. Aos 10 minutos do segundo tempo Laerte abriu o placar para o Ypiranga, mas o Caldense empatou com um gol de pênalti aos 40 minutos. Ficou tudo igual no jogo de ida. Esse resultado dava ao Canarinho a vantagem para a classificação com uma vitória simples ou um empate em zero a zero.

O jogo de volta foi no Colosso da Lagoa no dia 17 de outubro. Os torcedores apoiaram o Ypiranga mesmo com frio e ameaça de chuva. O time que entrou em campo era composto por Carlão, Jucemar, Claudinho, Gonçalves, Laerte, Costa, Robson, Maycon, Saldanha, Miranda e João Paulo.

O jogo, bastante disputado, teve os dois times atacando muito e tentando garantir uma vitória. A equipe de Erechim abriu o placar aos 12 minutos do primeiro tempo com o gol de Laerte. No segundo tempo o Ypiranga seguiu no ataque, mas foi o Caldense que acabou marcando o gol, com um gol contra de Robson, deixando tudo igual. Aos 41 minutos do segundo tempo Miranda foi expulso, e mesmo com um jogador a menos o Canarinho segurou o resultado e levou a decisão para os pênaltis.

Nas cobranças de pênaltis que se deu melhor foi o Ypiranga, que converteu quatro penalidades e errou uma, enquanto os adversários converteram três e erraram duas.

Depois de uma partida tensa e cheia de emoções que teve a decisão nos pênaltis, o Canarinho não só conseguiu a classificação para a semifinal, mas também a vaga para a Série C de 2016.

17/10

Ypiranga vence jogo dramático e vai à Série C 2016

Canarinho venceu a Caldense neste sábado em jogo que foi decidido nos pênaltis, conquistou sua vaga na semifinal da Série D e o acesso à divisão superior no próximo ano



Figura 22: O jogo das quartas de final que deu ao Ypiranga a vaga na Série C

Fonte: <http://www.yfc.com.br/noticia/ypiranga-vence-jogo-dramatico-e-vai-serie-c-2016/>

Com a vaga garantida para a semifinal e a tão sonhada vaga na Série C conquistada com muito esforço e dedicação, Dall'Astra destaca a importância da torcida para continuar impulsionando o time na busca pelo título do campeonato.

Com certeza a gente sim, almejávamos, desejávamos, visualizávamos muito chegar na final, nós queríamos fazer novamente como nós fizemos na divisão de acesso aqui com o estádio lotado. E eu tenho certeza que iríamos voltar novamente porque o nosso torcedor é muito pro objetivo final né, e ele colaborou e ajudou muita gente, então eu fico muito feliz de ter participado desse grupo desse clube, de ter feito essa história bacana. (Entrevista com Leocir Dall'Astra, 2019)

Tabela de classificação após as quartas de final									
Bloco IV									
Pos.	Equipes	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	 Remo	26	12	8	2	2	21	8	+13
2	 Ypiranga de Erechim	24	12	7	3	2	13	5	+8
3	 River-PI	23	12	6	5	1	16	6	+10
4	 Botafogo-SP	20	12	5	5	2	16	7	+9

Figura 23: Tabela de classificação após as quartas de final

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_de_2015_-_S%C3%A9rie_D

Já com a vaga garantida para a Série C, o adversário do Ypiranga na semifinal seria o River do Piauí que eliminou o Lajeadense do Rio Grande do Sul. Para o jogo de ida que aconteceu em Teresina no Piauí, no dia 24 de outubro, o Canarinho fez 3.500 km.



Papo de Arquibancada

Luciano Breikreitz
(luciano@diariodamanha.net)

Os adversários do Ypiranga na semifinal

Seria mais que óbvio dizer que a partida deste sábado diante do River é uma das mais importantes da história do Ypiranga, ou que ela é decisiva para a equipe de Erechim na luta por uma vaga na decisão da Série D 2015. Mas além da qualidade do adversário, que meritadamente conquistou o acesso para a Série C, o Ypiranga vai precisar encarar outros três adversários muito complicados.

O primeiro adversário do Ypiranga é o "Albertão", estádio onde o River manda seus jogos. O acesso da equipe do Piauí, se explica em grande parte pela boa campanha que faz em seus domínios. Nas quartas de final, a vitória sobre o Lajeadense pelo placar de 3 a 0 em casa foi decisivo para o acesso da equipe do Piauí. No jogo da volta, tomou sufoco, empatou a partida, mas foi o suficiente para atingir o objetivo. Nas oitavas de final, quando enfrentou o Estanciano, a equipe do Piauí também já havia feito valer a força de jogar em casa. Nesta fase, o River conheceu sua única derrota na competição, quando perdeu por 2 a 1 em Sergipe, mas conseguiu reverter a vantagem no jogo da volta com um placar de 3 a 0.

Um segundo adversário que o Canarinho precisa superar é a adaptação climática. Conversei nessa semana com um membro da comissão técnica do Ypiranga e ele brincava: "já que o jogo vai ser no começo da noite, a temperatura deve estar bastante amena, cerca de 39 graus", disse ele aos risos, projetando que o desgaste físico dos atletas deve ser enorme.

Porém há um terceiro adversário que o Ypiranga precisa superar. Que tenho a impressão que é o mais complicado. Trata-se da distância. E para isso é necessário relembrar a semana do Ypiranga. Na noite de sábado a equipe conquista o acesso; no domingo e na segunda-feira os atletas recebem folga, na terça-feira acontece a reapresentação, na quarta-feira são definidas as datas dos jogos, na quinta-feira a delegação viaja para Porto Alegre, na sexta-feira para São Paulo e faz escala para Teresina e no sábado entra em campo.

A situação que aconteceu durante a última semana não é um caso isolado. Essa rotina de viajar longas distâncias e entrar em campo todos os finais de semana está acontecendo há um mês, desde que precisou entrar em campo no Acre, pelas oitavas de final da Série D. São poucos treinos e muitas horas de deslocamento, tanto que os responsáveis pela logística do Ypiranga estão optando em viajar com antecedência e fazer uma escala de um dia em Porto Alegre.

A situação está longe de ser a ideal, porém, é uma situação que dezenas de clubes e milhares de atletas do Rio Grande do Sul gostariam de estar passando. Este é um problema muito bom de ser enfrentado, afinal, é o preço da grandeza. O Canarinho subiu de patamar no futebol nacional, e dessa forma tem uma nova realidade, a equipe de Erechim está garantida em 2016 entre os 60 maiores clubes do Brasil, além disso é um dos cinco grandes do Rio Grande do Sul, junto a Grêmio, Inter, Brasil e Juventude, são os clubes que representam o futebol gaúcho no Brasileiro.

Se por um lado o Canarinho vive uma situação de adaptação a uma realidade bastante difícil, não há do que reclamar, apenas comemorar que hoje atletas, comissão técnica, dirigentes e torcedores tem a oportunidade de encarar esses desafios.

Figura 24: Coluna a respeito dos jogos das quartas de final

Fonte: Jornal Diário da Manhã, 24 e 25/10/2015, Disponível em <<https://issuu.com/owspf/docs/jornaldiario1725>>

O time entrou em campo com Carlão, Jucemar, Claudinho, Fernando, Costa, Laerte, Robson, Preto, João Paulo, Maycon e Saldanha. Infelizmente, o resultado da partida não foi o esperado, já que a equipe de Erechim perdeu por 2 a 0. Dessa forma, o Ypiranga precisava vencer em casa para chegar à final.

O jogo de volta foi no Colosso da Lagoa no dia 31 de outubro. O Canarinho tinha a missão de reverter o placar para dar continuidade ao sonho. O jogo de volta, em Erechim, contou com praticamente os mesmos jogadores do jogo de ida, com exceção de Preto e Jucemar que foram substituídos por Jean Paulo e Miranda.

E o primeiro gol veio aos 13 minutos do primeiro tempo, com uma cobrança de pênalti convertida por João Paulo. E ele mesmo aumentou o placar para o Ypiranga aos 11 minutos do segundo tempo. Com esse placar, a decisão da vaga foi para os pênaltis. Foram necessárias seis cobranças de cada equipe, onde o Ypiranga converteu 4 e o River 5 cobranças.

Com esse resultado o Ypiranga acabou ficando fora da final, mas para o treinador Leocir, ficou a sensação de dever cumprido com o torcedor canarinho e com a população erechinense.

Acho que esse dever aí foi cumprido à risca né, e todas as saudações, todas as pessoas que a gente encontrava na rua, só tinha elogios e a gente comentava com eles assim, poxa nós queríamos passar no final, nossa vocês alcançaram coisas impossíveis, já conquistaram coisas que a gente nem imaginava, nós nunca imaginamos que o torcedor até o mais fanático, que às vezes não imaginava que nós conseguimos chegar até a atingir o objetivo que era o acesso, então foi muito foi muito gratificante, foi muito doloroso, acho que uma coisa que as pessoas de fora não sabem o quanto é dolorido tudo o que a gente passa, o sofrimento, as decepções, a amargura, as provações, então acho que foi algo assim que eu jamais na minha vida não esquecer tudo que eu passei principalmente esse ano que a maioria não queria disputar, queria disputar a copinha e não queria disputar a Série D e hoje o clube tá num patamar que está graça sim muito muito pelo acesso a Série C, então a Série D foi um passo importante, aonde o clube começou a ter uma visibilidade diferente e uma visibilidade nacional, acho que não tem preço essa conquista que nós tivemos principalmente da Série B, um campeonato muito curto e com poucos recursos, então feliz hoje por ter feito parte do grande clube que é o Ypiranga de Erechim. (Entrevista com Leocir Dall'Astra, 2019)

O Ypiranga não disputou a final do Brasileiro Série D de 2015, mas com muito esforço e empenho conseguiu a vaga para a Série C de 2016, trazendo muito orgulho ao torcedor erechinense, conforme relata Breitz.

Certamente o sentimento era que o objetivo havia sido atingido. Apensar do desejo de conquistar o título, certamente o sentimento após conquistar o acesso já foi suficiente para deixar o elenco como o sentimento de que havia sido conquistado uma façanha que colocaria o clube em um outro patamar do futebol brasileiro. A partir daquele momento o Ypiranga estaria definitivamente entre os maiores clubes do Brasil e estaria entre as maiores marcas do futebol gaúcho, e isso deixou o torcedor com uma impressão muito positiva daquele elenco e daquela diretoria. (Entrevista com Luciano Breitz, 2019)

O Ypiranga encerrou a caminhada na Série D no dia 31 de outubro de 2015, ocupando a quarta colocação na classificação geral do campeonato, com um total de 27 pontos.

4 CONCLUSÃO

O Ypiranga Futebol Clube, fundado em 1924, conquistou seu primeiro título no âmbito estadual em 1950, conquistando o título do Campeonato Gaúcho de Futebol Amador. Até a década de 70, o clube se manteve em um bom patamar, conquistando outros títulos. Nos anos posteriores o clube passou por crises, até encerrar as suas atividades no ano de 2003 por problemas financeiros. Foi em 2005 que reabriu as suas portas, conquistando o título da Divisão de Acesso de 2008 e também a Copa FGF de 2009.

Após a boa campanha no Campeonato Gaúcho de 2015, no mês de maio foi anunciada oficialmente a participação do Ypiranga no Campeonato Brasileiro Série D, após uma reunião entre a direção e o conselho deliberativo do clube. Dessa forma, o Canarinho voltaria a disputar uma competição nacional após cinco anos, sendo que sua última passagem por nacionais havia sido no ano de 2010, quando disputou a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro Série D.

Sob o comando do técnico Leocir Dall'Astra, o elenco do Ypiranga iniciou a preparação para o campeonato que iniciaria em julho. Iniciado o campeonato, o primeiro desafio do Canarinho era passar pela fase grupos, que o fez com méritos, se classificando em primeiro lugar. O clube conseguiu ainda passar pelas oitavas e pelas quartas de final, conseguindo avançar para a semifinal. Nesta etapa o Ypiranga já havia conseguido a tão sonhada vaga para a Série C de 2016, uma conquista inédita para o clube e também para a população erechinense. Infelizmente, o clube acabou sendo eliminado nos pênaltis, mas ficou a sensação de dever cumprido com o torcedor, já que com a conquista, o nome do clube havia sido elevado ao âmbito nacional. Além disso, o bom desempenho na competição, fez com que o Canarinho galgasse 68 posições no Ranking da CBF, finalizando o ano na 113ª posição.

O trabalho acima teve como objetivo principal relatar como ocorreu essa conquista histórica do clube, através de uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente foi feita uma breve revisão bibliográfica a respeito da história do clube.

Em seguida foi buscado descrever todo o caminho percorrido pelo Ypiranga durante a Série D de 2015, desde a fase de grupos até a semifinal, onde foi desclassificado, dando ênfase a conquista do acesso à Série C.

Ao final do trabalho pode-se perceber a importância desta conquista para o clube e para todos aqueles que fizeram parte dela, não somente dos jogadores e comissão técnica, mas também de todos os funcionários que colaboraram para esse grande feito.

Referências

A VOZ da Serra, Erechim, 28 de novembro de 1971. APUD BREITKREITZ, Luciano Anderson. **Á sombra do Colosso da Lagoa: uma história de futebol em Erechim.** Erechim: Habilis, 2016.

BREITKREITZ, Luciano Anderson. **Á sombra do Colosso da Lagoa: uma história de futebol em Erechim.** Erechim: Habilis, 2016.

DUCATTI NETO, Antonio. **O Grande Erechim e Sua História.** Porto Alegre, EST, 1981.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **A metamorfose do futebol.** 3. ed. Campinas: Unicamp, 2000.

SILVA, Nadir Pereira da. **A história de um grande clube.** Passo Fundo: Berthier, 1992.

REFERÊNCIAS DIGITAIS.

CONTRI, André Luis. A Crise e a Política Econômica em 2015. disponível em <<http://carta.fee.tche.br/article/a-crise-e-a-politica-economica-brasileira-em-2015/>> Acesso em 15/05/2019.

SOARES, Fernando. Crise Econômica Atinge o Futebol Brasileiro. Disponível em <<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=187056>> Acesso em 10/05/2019.

SOUZA, Michel Aires de. **Qual a relação entre o futebol e a vida.** Disponível em: <<https://filosofonet.wordpress.com/2012/07/05/qual-a-relacao-entre-o-futebol-e-a-vida/>> acesso em 20/10/2018.

Brasileirão Série D. Estatísticas de Todo o Campeonato. Disponível em <<http://www.srgool.com.br/classificacao/Brasileirao/Serie-D/2015#estatisticas>> Acesso em 15/05/2019.

Campeonato Brasileiro de Futebol 2015 – Série D. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato Brasileiro de Futebol de 2015 - S%C3%A9rie D](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol_de_2015_-_S%C3%A9rie_D)> Acesso em 15/05/2019.

Campeonato Série D 2015. Disponível em <<https://www.ogol.com.br/edition.php?id=87524>> Acesso em 15/05/2019.

BRESSAN, Rogério. A Evolução dos Dados Econômicos no Brasil. Disponível em <<http://evolucaodosdadoeconomicos.com.br/a-economia-em-2015/?fbclid=IwAR0AKbZPVHUp89UdDzpZMyEX-bwNeMyeUQr-XZkJel119uGMKo1A0RrMUQi0>> Acesso em 12/05/2019.

ALVARENGA, Darlan. Economia em 2015: O Ano em Que o Brasil Andou para Trás. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/12/economia-em-2015-o-ano-em-que-o-brasil-andou-para-tras.html>> Acesso em 15/05/2019.

ENTREVISTAS

BREITKREITZ, Luciano Anderson. Docente e Cronista Esportivo. Entrevista realizada em 2019

DALL'ASTRA, Leocir. Treinador de futebol. Entrevista realizada em 2019